

CONTROLE DE QUALIDADE NA AVALIAÇÃO DE UM ESTOQUE

Andre Luis de Souza Neto ¹

RESUMO

O presente trabalho justifica-se pela discussão do grande papel da avaliação e controle da qualidade de um estoque em uma empresa, sendo que uma maioria, a palavra estoque tem se tornado de grande importância pois, a sua redução acarreta um menor custo e um maior lucro, é avaliando a qualidade de seus estoques, ou seja, recebendo apenas materiais com baixo índice de rejeição e, para isso, garantir um bom sistema de avaliação é de suma importância, reduzindo seus inventários e diminuindo, também, seus custos. A metodologia utilizada consistiu de pesquisa documental, por meio de um estudo comparativo entre diversos autores, levantando a importância da avaliação para controle mais efetivo do estoque.

Palavras-chave: Avaliação; Qualidade; Controle.

1. Introdução

No mundo em que vivemos, estamos rodeados de organizações e é através destas que realizamos ações fundamentais em nosso cotidiano como comer, vestir, trabalhar, se deslocar de um determinado lugar para outro etc. As organizações existem para atender as necessidades da sociedade, tendo ela lucro ou não. Segundo Dias (2010) as empresas são um tipo especial de organização, sendo chamadas de organizações sociais, por são compostas por pessoas que buscam um mesmo objetivo. As empresas utilizam de determinados recursos para atingir seus objetivos, como e o caso do lucro ou simplesmente o atendimento de determinadas necessidade da sociedade.

Para que a produção aconteça nas empresas é necessária a utilização de fatores de produção; a *Natureza* (fornece insumos necessários a produção), a *capital* (fornece dinheiro necessário para adquirir os insumos) e a *trabalho* (mão de obra aplicada aos insumos como forma de transformá-los em produtos ou serviços acabados). Atualmente,

¹ Graduado em matemática pela Universidade Federal de Goiás , Especializado em matemática aplicada pela Universidade Federal de Goiás. Professor do Centro superior de Catalão – CESUC, no departamento de Administração. E-mail: andreluisneto@gmail.com

o homem substituiu o termo fator de produção por Recursos empresariais, ou seja, meio em que a empresa realiza suas operações. A questão do lucro fica mais evidente e nesta fase, as empresas concentram todos os olhares na mesma direção, o de como ganhar mais lucros.

Nos recursos empresariais existem grandes subdivisões da administração empresarial, dentre essas subdivisões temos a administração de materiais que visa a compreensão dos estoques e seus efeitos juntos aos lucros da empresa. A administração de materiais abrange o controle de produção, de armazenagem, de compras e tráfego.

Segundo Fernandes (1944, p.44):

Conceituação da área responsável pela administração de materiais, diretamente associada à titulação que se lhe dê, adquiri importância à medida que diferentes organizações estrutura esta área, em seus organogramas, sem entretanto defini-la adequadamente. Entre nos vem adquirindo aceitação cada vez maior, estando mesmo consagrada a expressão “Administração de Material” que envolve todas as atividades ligadas ao suprimento. (FERNANDES, 1944, p.44)

Segundo Ballou (1993), “a administração de materiais é o universo da distribuição física”. Nesse sentido o estoque torna-se um grande alheado ou um grande vilão da empresa. Segundo Dias (2010), “Sem estoque é impossível uma empresa trabalhar, pois ele funciona como um amortecedor entre os vários estágios da produção até a venda final do produto”. Assim a administração de materiais vem crescendo e tornado-se cada vez mais essencial dentro da empresa.

Neste contexto cabe a problemática da pesquisa, qual a relevância da avaliação no controle de estoque frente à necessidade de minimizar os custos com estoque e diminuir a quantidade de produtos estocados.

Como metodologia utilizou-se a pesquisa descritiva, abrangendo a pesquisa bibliográfica e a busca por diversos autores colocando de forma mais nítida o parecer que cada um dele sobre o assunto mencionado.

2. Tipos de estoques

O estoque é necessário para os processos de produção e venda de uma organização, sendo de uma ferramenta importante para diminuir os desníveis entre as diversas áreas da empresa. Segundo dias (2010), “os estoque podem ser de: matéria prima, produtos em fabricação, e produtos acabados”

No estoque de matéria prima constitui os insumos e materiais básicos que formam os itens iniciais da produção. Segundo Chiavenato(1991) “a empresa é totalmente dependente das entradas de matérias primas”, isso significa dizer que todo o processo produtivo começa pelas matérias primas. Ainda temos algumas empresas que por terem grandes dificuldades com fornecedores, buscarem suas próprias matérias primas, de acordo com Chiavenato(1991) este processo é chamado de processo de verticalização.

O estoque de materiais em processamento, é composto por todos os produtos que já iniciaram o processo produtivo, mas ainda não chegaram à linha final, ou seja, produtos parcialmente acabados que ainda estão em processo de fabricação.

Já os estoques de produtos acabados estão prontos ao consumidor e percorreram todo o processo. Segundo Dias (2010), “O estoque de produtos acabados consiste em itens que ainda não foram vendidos”. A quantidade de produtos acabados esta diretamente ligada a previsão de vendas da empresa e o seu grau de liquidez, desse modo ter ou não grande estoque pode influenciar diretamente no custo unitário de seus produtos acabados.

2.1. Avaliação de estoque

Atualmente, os estoques são feitos através de computadores que controlam a quantidade de materiais estocados tanto em volume físicos quanto em valores financeiros. E nesse momento temos uma grande questão a ser analisada, como avaliar financeiramente os estoques em termos de preço isto de acordo com Chiavenato (1996). Para avaliarmos um estoque, devemos fazer um levantamento financeiro dos materiais em processamento e produtos acabados e, também, das matérias primas.

De acordo com Dias (2010, p.150), em suas considerações sobre os estoques e a avaliação deste, afirma que :

(...) a avaliação de estoque devera ser realizada em termos de preços, para proporcionar uma avaliação exata do material e informações financeiras atualizadas. A avaliação dos estoques inclui o valor das mercadorias e dos produtos em fabricação ou produtos acabados. Para se fazer uma avaliação desse material, tomamos por base o preço de custo ou de mercado, preferindo-se o menor entre os dois. O preço de mercado é aquele pelo qual a matéria prima é comprada e consta da nota fiscal do fornecedor. No caso de materiais de fabricação da própria empresa, o preço de custo será aquele da fabricação do produto. (DIAS, 2010, p.150)

Ainda de acordo com Dias (2010), a avaliação dos estoques anual será feita em termos de preço, para proporcionar uma exatidão nas informações a serem trabalhadas.

Segundo Chiavenato a avaliação dos estoques pode ser feita de quatro métodos diferentes; custos médios, avaliação pelo método PEPS (first in, first out), avaliação pelo método UEPS(LIFO), avaliação pelo custo de reposição. Vejamos cada uma delas:

O custo médio é calculado levando em consideração o preço médio de todo o estoque, ou seja, soma-se o preço total das entradas e divide-se pela quantidade de peças que entraram no estoque, é um método muito usado e, ao longo prazo, possibilita uma estabilização dos preços que ocorrem em determinado período.

No método PEPS (FIFO-(first in, first out) a avaliação do estoque é feita levando-se em conta a ordem cronológica das entradas em que foi recebido o pedido sendo, também, o primeiro a sair. É uma maneira muito válida para o estoque que tem alto giro de produtos ou, quando se dispõe de material que esteja mantido por longo prazo, nesse tipo de método acontece uma valorização dos estoques.

O método UEPS (LIFO)- last in, first out, último a entrar e primeiro a sair, isto faz com que o saldo seja avaliado ao preço das últimas peças que deram entrada. Este método se torna o mais adequado em períodos inflacionários, por uniformizar os preços dos produtos em estoque para o mercado consumidor

Segundo Fernandes (1944,2º ed) na comparação dos dois métodos PEPS e o método UEPS, foi concluído que aquele diminui a margem de lucro bruto da empresa, enquanto este acarreta um aumento. No método PEPS ocorre essa diminuição na margem de lucro bruto da empresa por que os materiais são um após o outro baixados pelos seus custos mais antigos, ficando o saldo final valorizados pelos preços mais recentes.

No método pelo custo de reposição, o valor do estoque é sempre atualizado em função dos preços do mercado, e ainda tendo por base a elevação dos custos em curto prazo em relação à inflação.

Segundo Dias (2010), a empresa tem de optar pelo melhor método, pois qualquer que seja ela influenciara diretamente no valor do estoque e nos custos operacionais. Para a maioria das empresas o custo médio é a melhor opção.

O método de classificação ABC, é obtido de acordo com a importância no estoque, disso resulta uma curva chamada ABC, essa curva é feita levando em

consideração que uma minoria dos produtos consome grande parte do investimento, tornando necessária a utilização do bom senso na definição dos níveis A, B, C. Sendo usada para a definição de políticas de vendas, para o estabelecimento de prioridades e para a prioridade de produção. Segundo Dias (2010) a classificação ABC é uma importante ferramenta para o administrador, pois ajuda a dar uma orientação sobre os principais passos a serem tomados em nível de estoque.

Para Araujo (1981) a classificação ABC é de suma importância, pois possibilita controle mais racional sobre a precisão e exatidão no controle do estoque. Segundo Messias (1989) É um método que consiste em separar o estoque em três grupos sendo os mais relevantes os que envolvem mais capital, pertencentes ao grupo A e os menos relevantes pertencentes ao grupo C com menor capital envolvido, e ainda os intermediários pertencentes ao grupo B, haverá ainda elemento que não serão classificados em nenhum grupo e nesse caso caberá ao administrador classificar da melhor maneira possível, de acordo com sua experiência.

2.2. Controle de qualidade no estoque

Segundo Dias (2010), a qualidade de um produto se define através da comparação de suas características com os desejos do consumidor, ou com as normas e especificações de fabricação. O grande problema da qualidade é manter determinado nível de qualidade para um produto de acordo com a política da empresa. Para se definir o nível de qualidade, deve-se ter realizado previamente uma análise de dois fatores básicos de um produtos os aspectos internos e os aspectos externos.

Nos aspectos internos, destacaria as condições de matéria prima e as instalações e custos para atingir e manter determinado nível de qualidade, no que se refere os aspectos externos levaria em consideração o desejo do consumidor em adquirir tal produto. Para manter o padrão de qualidade deve ter padrões de qualidade a serem seguidos, em vista disso os padrões de qualidade deverão ser o mais pratico possível no sentido de facilitar to o processo desde as compras ate o processo final de estocagem do produto acabado.

Segundo Messias (1989), qualquer que seja o método, os pontos mais importantes a serem verificados no controle de qualidade de um estoque são:

1. Como as empresas, ou seja, os outros departamentos vêem o departamento de controle de estoque, sua atuação em todas as áreas da empresa.
2. Quais as linhas de atuação e as responsabilidades do controle de qualidade, os documentos emitidos.
3. Existir métodos (rotineiros) para a execução de testes ou amostragem para a verificação da qualidade dos produtos fabricados.
4. Assistência técnica a clientes firma-se a importância do relacionamento cliente/fornecedor, devendo ser independente da fabricação.

De acordo com Chiavenato (1991), (a qualidade é, após ter traçado uma meta, seguir mantendo seus produtos sempre que possível naquele patamar, isso garantiria a sustentabilidade do produto no mercado, quando estas diretrizes não estão bem feitas o produto se torna ambíguo e rejeitado e a aceitação do produto passa a ser discutível.

De modo geral pode-se dizer que a qualidade é cara, mas sua ausência custa ainda mais caro. O controle de qualidade permite localizar desvio, defeitos, erros ou falhas no proposto pelo fabricante. O controle de qualidade compara o esperado com o presente, neste caso temos duas possibilidades.

A primeira todos os produtos irão passar pela averiguação, chamada pelo Chiavenato(1991)de inspeção total, isso acontece principalmente quando o valor do produto é alto,exigindo também a qualificação de pessoas.

A segunda será por amostragem, onde a amostra é subconjunto da população sendo muito usada quando não é possível obter as informações de todos os elementos da população de produtos a serem analisados. O controle amostral substitui o controle total com algumas vantagens, pois não interfere no processo produtivo, não despendendo tanto tempo e não atrapalhando a produção, também por não requerer grande numero de pessoas. Se um a amostra é aprovada então todo o lote será aprovado, caso contrario todo o lote será reprovado. No tamanho da amostra muitas maneiras sendo probabilísticos ou não.

Chiavenato (1991) refere-se ao controle de qualidade adotando padrões de qualidade definidos pelo mercado consumidor:

Qualidade é a adequação aos padrões previamente definidos. Os padrões são geralmente denominados *especificações* quando se trata de projetar um produto/serviço ou os materiais que o compõem. Quando essas especificações não são bem definidas, a qualidade torna-se ambígua e a aceitação/rejeição do produto/serviço o do material passa a ser discutível. Diz-se que um produto e de alta qualidade quando atende exatamente aos padrões pré estabelecidos e exibe as exatas especificações adotadas. isto significa que um produto de elevada qualidade reduz os padrões e especificações com que foi criado e projetado. (CHIAVENATO, 1991, p.56)

3. Considerações finais

Entende-se que o controle de estoque é uma das principais atividades da administração de materiais, tendo um enfoque muito importante na questão da avaliação de estoque e a conceitualização da qualidade de um estoque, em vista disso, o controle de estoque na sua função mais importante, que é a transformação de recursos matérias em recursos financeiros, estaria mais bem trabalhado.

A importância dada aos dois itens discutidos interfere diretamente nos custos de um estoque uma vez que, analisado a quantidade de material e o tempo de permanência de elemento no estoque interferem diretamente no custo deste, a valorização do produto frente a sua qualidade torna mais viabilizado os processos de custos e níveis de estocagem.

4. Referências

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais:** uma introdução. São Paulo : Atlas, 1999.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo : Atlas,1993.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração de materiais.** São Paulo Makron, McGraw-hill,1991.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística. 6.ed. São Paulo : Atlas, 2010.

FERNANDES, José Carlos de F. **Administração de materiais.** 3.ed. São Paulo : Atlas, 1987.

MARTINS, P. G.; ALT. P. R. C. **Administração de materiais e recursos Patrimoniais**. São Paulo : Saraiva, 2005.

MESSIAS, Sergio Bolsonaro. **Manual de administração de materiais: planejamento e controle de estoques**. 9.ed. São Paulo : Atlas, 1989.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégias, operações e avaliação**. Rio de Janeiro : Editora Campus, 2000.

WANKE, Peter. **Gestão de estoques na cadeia de suprimento: decisões e modelos quantitativos**. São Paulo : Atlas : 2003.